



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Febre Chikungunya Em Lactentes: Alterações Hematológicas E Bioquímicas.

Autores: WILKER MEDEIROS; MYLENA TAISE; LORENA CARVALHO; RAYANA PEREIRA; RENATA MONTEIRO; RICARDO OLIVEIRA; LUCIANA FIGUEIREDO; CINARA OLIVEIRA; ANA CLÁUDIA MORAIS; GUSTAVO TEXEIRA

Resumo: A febre Chikungunya é uma doença infecciosa global que afeta uma ampla faixa etária. No entanto, seu perfil clínico e laboratorial em lactentes se notabiliza por apresentações atípicas, muitas das quais associadas com formas graves da doença. Objetivo e metodologia: Nosso trabalho buscou, através de uma análise descritiva observacional, identificar as alterações hematológicas e bioquímicas mais frequentes, em lactentes internados em Hospital Universitário, com diagnósticos clínico, epidemiológico e/ou sorológico de febre Chikungunya, relacionando-as com o período de internação e desfecho clínico dos pacientes. Resultados: Foram avaliados 12 pacientes, cujas idades variaram de 1 mês à 2 anos, sendo 10 do sexo masculino e 2 feminino. A principal alteração laboratorial observada nos nossos pacientes foi a elevação das transaminases, vista em oito dos doze pacientes, variando de 1,5 a 6 vezes o valor de referência. Observamos anemia normocítica e normocrômica, com hemoglobina entre 6,9 e 9,7, e elevação de CK/CKMB, respectivamente presentes em cinco e quatro do total de pacientes analisados. Não foram evidenciadas plaquetopenias significativas e somente um paciente apresentou plaquetas abaixo de cem mil, associado à anemia, leucopenia com linfopenia e choque, evoluindo ao óbito. Demais pacientes tiveram evolução favorável, permanecendo, no mínimo 3 e no máximo 8 dias de internamento, em média 3,25 dias, com recuperação gradual das alterações bioquímicas supracitadas. Conclusão: A febre Chikungunya possui grande potencial epidêmico. Embora, geralmente não seja considerada uma doença fatal, manifestações atípicas, resultando em morbidades significativas têm sido demonstradas, principalmente nos períodos de maior incidência. Nesse contexto, os lactentes são considerados grupos de risco, os quais podem evoluir com doença severa, necessitando de cuidados intensivos. O acompanhamento clínico laboratorial cuidadoso representa uma ferramenta de identificação e intervenção precoce, propiciando melhor desfecho clínico dos casos graves.